



KnoWhy #697

Novembro 13, 2023



## Como a família divina é descrita na Epístola aos Hebreus?

*“Porque, assim o que santifica, como os que são santificados, todos são de um, por cuja causa não se envergonha de lhes chamar irmãos.”*

*Hebreus 2:11*

### O conhecimento

Ao longo da epístola aos Hebreus, Jesus é descrito como um sumo sacerdote expiador no templo celestial, permitindo que todos os filhos de Deus cheguem com “confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e encontrar graça, para sermos ajudados em tempo oportuno” (Hebreus 4:16). No entanto, um aspecto da expiação divina de Jesus que muitas vezes é negligenciado é seu papel como irmão.

Como Matthew Bowen apontou, “um componente-chave da mensagem de Hebreus sobre Jesus como o Filho divino e Sumo Sacerdote expiatório é sua solidariedade com a humanidade, nascida de seu relacionamento fraterno com ela”. De fato, no início desta epístola, o autor observa que “convinha que em tudo fosse semelhante aos irmãos, para ser

misericordioso e fiel sumo sacerdote nas coisas concernentes a Deus, para expiar os pecados do povo” (Hebreus 2:17). Em outras palavras, se Jesus não tivesse se tornado como seus irmãos e irmãs, ele não teria sido capaz de realizar seu sacrifício expiatório.

A descrição de Jesus como o irmão de toda a humanidade não é desconhecida na Bíblia. No evangelho de João, por exemplo, o próprio Jesus afirma ser nosso irmão: “[V]ai para meus irmãos, e dize-lhes: Subo para meu Pai e vosso Pai, e para meu Deus e vosso Deus” (João 20:17; cursiva adicionada). Da mesma forma, Paulo descreve Jesus como “o primogênito entre muitos irmãos” (Romanos 8:29).

Em Hebreus, essa linguagem familiar não se limita aos primeiros capítulos, mas é empregada em toda a

epístola, reafirmando que podemos nos relacionar com Jesus Cristo porque, de fato, pertencemos à família divina de Deus. Realmente, esta família divina está organizada de tal forma que nosso irmão mais velho preside fielmente a casa de Deus: “Cristo, como Filho sobre a sua própria casa, a qual casa somos nós, se tão somente retivermos firmes a confiança e a glória da esperança até o fim” (Hebreus 3:6).

Além disso, Hebreus apresenta Jesus como um irmão mais velho expiador, semelhante ao conceito de parente redentor israelita, ou go’el. Na antiga Israel, um parente-redentor era o “membro da família responsável por resgatar outros membros da família da escravidão”. O papel de Jesus como “irmão” [...] se enquadra na mesma estrutura conceitual que o antigo conceito israelita-judaico de parente-redentor”. Da mesma forma, como Benjamin Spackman aponta, ver Deus como nosso parente-redentor era um aspecto importante da antiga crença israelita, e “reivindicar a Deus como ‘redentor’, ou invocá-lo para nos redimir, era reivindicar parentesco por meio de um relacionamento de convênio com Ele”. Ao redimir seus muitos irmãos e irmãs da morte e do inferno, Jesus abre o caminho para que toda a família divina se torne como ele.

Isto é especialmente claro desde o início da epístola: “[T]razendo muitos filhos à glória, aperfeiçoasse pelas aflições o autor da salvação deles. Porque, assim o que santifica, como os que são santificados, todos são de um, por cuja causa não se envergonha de lhes chamar irmãos” (Hebreus 2:10-11). Além disso, essa glória é refletida de perto com a salvação do Senhor mencionada em Hebreus 2:3, levando Bowen a observar que a ação de Deus de “trazer muitos [...] à glória” contém “referências ao templo”, especialmente quando se considera que “os que são levados (agagonta) à glória são os próprios santos”.

Outra referência clara ao templo aparece em Hebreus 2:10-11. Ao descrever Jesus como aperfeiçoado, o texto grego usa uma forma da palavra teleiōsis. Embora esta palavra seja frequentemente traduzida como “perfeito” na versão King James de 2009, no antigo mundo greco-romano muitas vezes conotava iniciação em contextos religiosos. Bowen observa que traduzir essa palavra como “perfeito” ou mesmo “completo” é “insuficiente para capturar e transmitir os detalhes”. Na verdade, a palavra teleiōsis “tinha uma dimensão ritual importante”, e ninguém poderia

ser perfeito ou completo sem primeiro “receber todas as iniciações, ritos (ou seja, ordenanças) e mistérios necessários correspondentes”.

Quando os discípulos foram totalmente iniciados nesses direitos, eles entraram em “um estado de purificação que os qualifica para desempenhar as funções do templo”. Jesus, tendo sido totalmente iniciado no reino divino, foi então capaz de servir como o Grande Sumo Sacerdote do Templo Celestial, realizando um sacrifício infinito e eterno “de uma vez por todas” (Hebreus 10:10).

Ao ser santificado por Cristo, Ele torna possível que cada um de nós seja totalmente iniciado e receba todos os convênios e ordenanças de que precisamos para desfrutar da presença do Pai novamente. Como Bowen aponta, “o ponto primordial de Hebreus é que ‘filhos’ e ‘filhas’ devem seguir o Filho, mesmo através de sofrimento injusto, para a própria glória”. Mesmo nos momentos mais difíceis de nossas vidas, “o sofrimento pode ser uma atividade vicária e sacerdotal”, que tem o potencial de nos ajudar a nos tornarmos mais parecidos com Jesus, que “completou sua missão e sua preparação pessoal para receber — novamente, e desta vez, plenamente — a glória do Pai” por meio de seu sacrifício expiatório.

Jesus, nosso irmão mais velho em uma verdadeira família divina, tornou-se totalmente mortal para que pudesse nos santificar, e permanece sempre pronto para ajudar seus irmãos e irmãs a voltarem para ele, sendo “semelhantes a ele; porque assim como é o veremos” (1 João 3:2).

## O porquê

Quando entendemos como a vida e a missão de Jesus poderiam ser descritas em um papel próximo e familiar, como o autor de Hebreus fez, podemos entender melhor a natureza do amor de Deus por nós. Em vez de ser um ser distante, o Pai Celestial é nosso verdadeiro pai que quer que nos tornemos como Ele. Da mesma forma, Jesus é nosso irmão amoroso que quer nos ajudar a ter sucesso neste caminho.

Como Bowen observou, quando entendemos que “somos filhos e filhas de Deus, bem como irmãos e irmãs de um Filho divino”, somos capazes de nos ver “dentro de um plano divino que experimenta o

processo de ‘perfeição’ ou ‘iniciação plena’ (teleiōsis) que [nosso] ‘irmão’ já completou fielmente e está ativamente nos ajudando ao longo do caminho do convênio”. Na verdade, à medida que nos aproximamos fielmente Dele, somos santificados por meio de Sua Expição, permitindo-nos cumprir mais fielmente nossos convênios com Ele. Além disso, “Hebreus indica que os irmãos e irmãs de Jesus também poderiam [ser] ‘feitos semelhantes’ a ele por meio do serviço sacerdotal”. Embora esse serviço possa assumir muitas formas na Igreja, o significado mais completo da palavra teleiōsis, significaria que o serviço no templo é um aspecto fundamental dele. De fato, “para os santos dos últimos dias hoje, isso tem implicações para todos aqueles que recebem todas as bênçãos do Sacerdócio de Melquisedeque, bênçãos que estão disponíveis hoje no templo sagrado”.

3. Para obter mais informações sobre este tópico, consulte T. Benjamin Spackman, “The Israelite Roots of Atonement Terminology”, *BYU Studies Quarterly* 55, no. 1 (2016): pp. 39–64.
4. Bowen, “He Is Not Ashamed to Call Them Brethren”, p. 247.
5. Spackman, “Israelite Roots of Atonement Terminology”, p. 57.
6. Bowen, “He Is Not Ashamed to Call Them Brethren”, p. 251.
7. Bowen, “He Is Not Ashamed to Call Them Brethren”, pp. 252–253.
8. Draper e Rhodes, *Epistle to the Hebrews*, p. 146.
9. Bowen, “He Is Not Ashamed to Call Them Brethren”, p. 248.
10. Draper e Rhodes, *Epistle to the Hebrews*, p. 146.
11. Bowen, “He Is Not Ashamed to Call Them Brethren”, p. 247.
12. Bowen, “He Is Not Ashamed to Call Them Brethren”, p. 256.

## Leitura complementar

Matthew L. Bowen, “‘He Is Not Ashamed to Call Them Brethren’: Family Structure in Hebrews 2:10–18 and Jesus Christ’s Fraternal Role in Atoning for Humanity”, em *The Household of God: Families and Belonging in the Social World of the New Testament*, ed. Lincoln H. Blumell, Jason R. Combs, Mark D. Ellison, Frank F. Judd Jr. e Cecilia M. Peek (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University; Salt Lake City, UT: Deseret Book, 2022), pp. 243–264.

Richard D. Draper e Michael D. Rhodes, *The Epistle to the Hebrews* (Provo, UT: BYU Studies, 2021), pp. 130–196.



© Central do Livro de Mórmon, 2023

## Notas de rodapé

1. Matthew L. Bowen, “‘He Is Not Ashamed to Call Them Brethren’: Family Structure in Hebrews 2:10–18 and Jesus Christ’s Fraternal Role in Atoning for Humanity”, em *The Household of God: Families and Belonging in the Social World of the New Testament*, ed. Lincoln H. Blumell, Jason R. Combs, Mark D. Ellison, Frank F. Judd Jr. e Cecilia M. Peek (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University; Salt Lake City, UT: Deseret Book, 2022), p. 243.
2. Embora a Epístola aos Hebreus tenha sido tradicionalmente associada ao apóstolo Paulo, a epístola é anônima, estritamente falando. Para uma discussão sobre a autoria de Hebreus, ver Richard D. Draper e Michael D. Rhodes, *The Epistle to the Hebrews* (Provo, UT: BYU Studies, 2021), pp. 4–11.